


ADAPTAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ACADEMIC ADAPTATION IN UNIVERSITY STUDENTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Andressa Pereira Souza 

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE
Pres. Prudente, SP, Brasil
andressasouzap4@gmail.com

Camélia Santana Murgo 

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE
Pres. Prudente, SP, Brasil
camelia@unoeste.br

Resumo. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a adaptação acadêmica em universitários no contexto nacional no período de 2010 a 2020. Com base na metodologia PRISMA-ScR a revisão foi realizada e foram utilizados os seguintes descritores separadamente: “Adaptação Acadêmica” e “Adaptação ao Ensino Superior” em quatro bases de dados, a saber, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Saúde), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódico da CAPES. Foram selecionadas 29 publicações distribuídas em 75,86% artigos, 20,69% dissertações e 3,45% teses. Os principais objetivos abordados nas publicações foram elencados em quatro categorias: Expectativas dos universitários frente à inserção no ambiente acadêmico, Variáveis psicossociais de interferência à adaptação acadêmica, Habilidades sociais e cognitivas, Dificuldades de adaptação e Evasão no Ensino Superior. Os resultados revelam que a adaptação acadêmica é preditora de desempenho acadêmico, saúde física e mental e da evasão dos estudantes. Ações interventivas com universitário devem ser desenvolvidas e aplicadas visto que podem gerar resultados satisfatórios no desempenho acadêmico, à qualidade de vida e à satisfação com o contexto universitário.

Palavras-chave: Ajustamento Acadêmico; Revisão de Literatura; Ensino Superior; Estudantes Universitários; Adultos

Abstract. The objective of this study was to conduct an integrative review of the literature on academic adaptation in college students in the national context in the period from 2010 to 2020. Based on the PRISMA-ScR methodology the review was conducted and the following descriptors were used separately: "Academic Adaptation" and "Adaptation to Higher Education" in four databases, namely, Virtual Health Library (BVS-Saúde), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Digital Bank of Theses and Dissertations (BDTD) and CAPES Periodical Portal. A total of 29 publications were selected, comprising 75,86% articles, 20,69% dissertations, and 3,45% theses. The main objectives addressed in the publications were listed in four categories: Expectations of college students facing the insertion in the academic environment, psychosocial variables that interfere with academic adaptation, social and cognitive skills, difficulties of adaptation and dropout in higher education. The results reveal that academic adjustment is a predictor of academic performance, physical and mental health, and student dropout. Interventional actions with university students should be developed and applied since they can generate satisfactory results in academic performance, quality of life, and satisfaction with the university context.

Keywords: Academic Adjustment; Literature Review; Higher Education; College Bound Students; Adults.

INTRODUÇÃO

O momento da entrada e da integração dos estudantes no ambiente universitário corresponde ao período denominado adaptação acadêmica. O estudante irá vivenciar mudanças em suas relações interpessoais e estratégias de aprendizagem ao passo que ocorre a transição Ensino Médio - Ensino Superior. Conforme as mudanças vão ocorrendo será necessário a utilizar estratégias adaptativas, em que as expectativas e motivações favoreçam a integração nas atividades do contexto universitário (Benevides Soares et al., 2017; Porto & Soares, 2017).

A capacidade adaptativa envolve aspectos subjetivos do indivíduo, bem como mecanismos de enfrentamento para suportar as demandas e mudanças que podem surgir ao entrar na universidade. O desempenho acadêmico e o aparecimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão podem estar associados a má adaptação, e até mesmo a evasão. A saúde física e o desenvolvimento pessoal também são influenciados diretamente conforme o grau de adaptação do aluno em relação as

mudanças que ocorrem no contexto universitário (Casanova et al., 2018; De Souza & Franco, 2018; Xavier et al., 2008).

Dentre outros fatores que influenciam a adaptação acadêmica a organização e os hábitos de estudos são importantes para redução dos níveis de estresse e sonolência e influenciam na produtividade dos estudantes. Não só a organização para estudar, mas os aspectos individuais como, por exemplo, ser flexível, compreender e manejar bem suas emoções, e ser autônomo contribuem para o aproveitamento das possibilidades que o ambiente acadêmico proporciona e consecutivamente para a adaptação a este contexto (Braga, 2017; De Souza & Franco, 2018; Sahão, 2019).

Um planejamento prévio, do conteúdo a ser estudado, da carga horária necessária para os estudos e da própria carreira podem ser fatores positivos na adaptação e formação a nível superior. Os estudantes que se preparam e se inclinam a realização de atividades que demandam organização desenvolvem-se melhor e obtém melhor desempenho acadêmico. A adaptação social e emocional, junto a um projeto de carreira bem estabelecido diminui índices de evasão, assim como afeta positivamente o desempenho acadêmico. Desse modo, a evasão pode ser a última alternativa quando o estudante não se adapta às demandas universitárias (Ambiel & Barros, 2018).

A insatisfação com o curso de graduação além de desmotivar, repercute no comprometimento e empenho para os estudos, nas faltas excessivas, e nas expectativas com relação ao futuro profissional. Estas expectativas de futuro e o desempenho acadêmico estão correlacionados com a satisfação com a graduação e adaptação do estudante (Ambiel et al., 2016; Bardagi & Hutz, 2011; Matta et al., 2017; Osti et al., 2020).

O ambiente institucional também influencia na adaptação dos universitários, os professores e a infraestrutura da instituição de ensino são relevantes neste período, métodos educacionais e atividades adequadas, bem como, programas de apoio psicopedagógicos contribuem para a adaptação do estudante. Redes de apoio são igualmente importantes para a adaptação à universidade, pois podem fornecer suporte tanto emocional quanto material aos universitários. A pertinência da rede de apoio soma-se simultaneamente a importância dos aspectos institucionais e subjetivos dos estudantes. Para além dos profissionais da instituição, os familiares e/ou amigos podem compor esta rede de apoio e fornecer suporte emocional, afetivo e material (Dallagnol, 2018; Matta et al., 2017; Oliveira et al., 2014; Oliveira & Dias, 2014; Sahão, 2019; Santos et al., 2015).

Em suma ter projetos de carreira claramente delineados, expectativas reais sobre a graduação, definir uma organização para atividades e momentos de estudo, possuir satisfação com o curso, redes de apoio e contar com um ambiente institucional que forneça ao estudante uma infraestrutura e/ou recursos adequados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas irá influenciar a percepção do estudante em relação à universidade (Ambiel & Barros, 2018; Honório et al., 2019; Sahão, 2019). Justifica-se a necessidade e relevância desta revisão integrativa de publicações sobre a adaptação acadêmica no contexto universitário brasileiro que foram publicadas no período de 2010 a 2020 pela possibilidade de mapear e indicar quais foram as principais contribuições e quais limitações as pesquisas selecionadas identificaram e descreveram que podem ser exploradas em pesquisas futuras.

MÉTODO

Com objetivo de identificar na literatura disponível quais são as principais contribuições e limitações de pesquisas brasileiras sobre adaptação acadêmica com estudantes no período universitário foi conduzida uma revisão integrativa da literatura (Wittemore & Knafl, 2005).

A revisão integrativa da literatura foi estruturada com base na extensão do protocolo PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018) utilizando-se os seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que abrange a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES). As bases de dados contempladas nesta revisão foram selecionadas devido a abrangência de publicações que contemplam as áreas da Educação, Psicologia e Saúde.

Crítérios de Busca

A estratégia de busca empregou os seguintes descritores separadamente: “Adaptação Acadêmica” e “Adaptação ao Ensino Superior” nos bancos de dados em língua portuguesa. Foi adotado o recorte temporal de publicações entre os anos de 2010 e 2020. Os acessos ocorreram no mês de janeiro de 2021. Os resultados retornaram um total de 174 publicações, dentre eles 64 estavam localizados na base BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), 27 na Scientific Electronic Library Online (SciELO), 17 na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), e 66 no Portal de Periódico da Capes (CAPES).

Crítérios de Elegibilidade

Após os resultados obtidos nas bases de dados, foi iniciada a fase de pré-seleção e a aplicação dos seguintes critérios de inclusão: 1) descritores presentes no título e no resumo (abstract ou resumem); 2) artigos, teses e dissertações publicadas em língua portuguesa; e 3) ter como tema central a adaptação acadêmica. Como critério de exclusão foram aplicados os seguintes filtros: 1) investigações que não tratassem a temática da adaptação acadêmica em estudantes de graduação; 2) publicações em que a adaptação acadêmica não era o tema central; 3) Publicações que apresentavam duplicatas em uma ou mais base de dados, sendo elegível apenas um trabalho; e 4) Pesquisas publicadas fora do período determinado.

Extração e Análise dos dados

A elegibilidade foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos das 174 investigações inicialmente selecionadas, resultando em 77 publicações após esta fase. Na sequência, as 77 publicações pré-selecionadas foram lidas na íntegra e incorporadas posteriormente 29 pesquisas conforme o fluxograma apresentado na Figura 1.

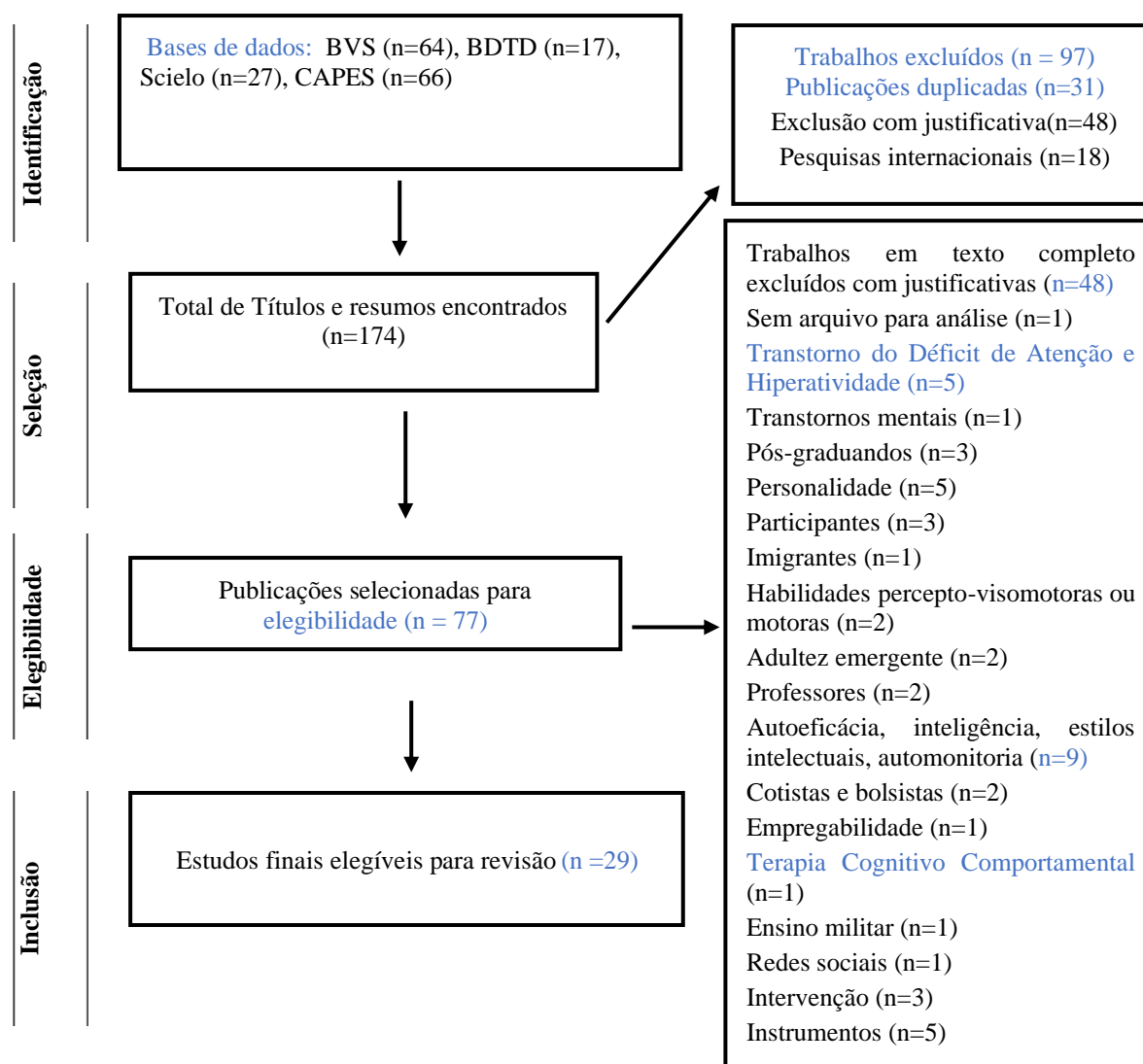


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção de pesquisas elegíveis baseados no modelo PRISMA (Moher et al., 2009). Fonte: Autoras (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de ilustrar as informações dos estudos selecionados, será apresentada na Tabela 1 as informações correspondentes ao: ano de publicação, tipo de publicação, abordagem metodológica utilizada, e as regiões do Brasil onde os pesquisadores afirmam ter conduzido as pesquisas.

Tabela 1. Dados gerais das pesquisas selecionadas.

Ano de Publicação	Número de Publicações	%
2020	2	6,90
2019	3	10,34
2018	8	27,59
2017	5	17,24
2016	1	3,45
2015	4	13,79
2014	6	20,69
2010 a 2013	0	0

<i>Total</i>	29	100
<i>Tipo de Publicação</i>	Número de Publicações	%
<i>Artigo</i>	22	75,86
<i>Dissertação</i>	6	20,69
<i>Tese</i>	1	3,45
<i>Total</i>	29	100
<i>Abordagem do Estudo</i>	Número de Publicações	%
<i>Quantitativa</i>	16	55,17
<i>Qualitativa</i>	10	34,49
<i>Mista</i>	3	10,34
<i>Total</i>	29	100
<i>Regiões do Brasil</i>	Número de Publicações	%
<i>Norte*</i>	2	6,90
<i>Nordeste</i>	0	0
<i>Centro-Oeste</i>	2	6,90
<i>Sudeste*</i>	7	24,14
<i>Sul*</i>	13	44,82
<i>Não informa</i>	5	17,24
<i>Total</i>	29	100

Fonte: Autoras (2021). Nota: As regiões Norte, Sudeste e Sul estão marcadas com * devido as pesquisas que não se concentraram apenas em uma região, a coleta de dados segundo os pesquisadores ocorreu em duas ou mais regiões ao mesmo tempo.

Com base nos dados recuperados, o fluxo de publicações representado na tabela 1 foi maior a partir do ano de 2016 e sua maior concentração de estudos foi registrada no ano de 2018 (27,59%). A constante atualização do tema pode favorecer a ampliação do aporte teórico sobre o período de adaptação acadêmica e contribuir para o desenvolvimento de propostas interventivas com vista a, por exemplo, minimizar os níveis de evasão ou os efeitos na saúde mental e física de estudantes no Ensino Superior (Sahão, 2019; Osti et al., 2020).

Foram identificadas uma tese de doutorado e seis dissertações de mestrado, os temas dos trabalhos de pós graduação buscaram identificar fatores relacionados a evasão de estudantes no Ensino Superior, fatores de interferência na adaptação acadêmica em universitários, abordar as temáticas da adaptação acadêmica e coping em conjunto, bem como as habilidades sociais e suas implicações neste período (Bombardelli, 2018; Dallagnol, 2018; Oliveira et al., 2014; Osti et al., 2020; Sahão, 2019; Soares & Prette, 2015).

A abordagem metodológica mais utilizada foi a quantitativa (55,17%), seguido de pesquisas que utilizaram as abordagens qualitativa e mista respectivamente. Por fim, no que tange as considerações acerca das regiões brasileiras em que os estudos foram conduzidos, as regiões Sul (44,82%) e Sudeste (24,14%) demonstraram os maiores volumes de produções com a temática da adaptação acadêmica em universitários.

Mediante o levantamento realizado nas bases de dados utilizando separadamente os descritores: “Adaptação acadêmica” e “Adaptação ao Ensino Superior”, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados e organizados quatro eixos temáticos a partir das 29 produções identificadas como elegíveis. Os eixos temáticos, autores, e títulos das publicações selecionadas correspondentes estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Eixos temáticos das publicações extraídas das bases de dados.

Eixo Temático	Autores	Títulos das publicações selecionados
<i>1-Expectativas universitários frente a</i>	Oliveira, C. T. D., Santos, A. S. D., & Dias, A. C. G. (2016)	Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica

<i>inserção no ambiente acadêmico</i>	Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M. D., Nogueira, C. C. D. C., Leme, V. R., & Almeida, L. S. (2014). da Silva Porto, A. M., & Soares, A. B. (2017). Porto, A. M. D. S., & Soares, A. B. (2017). Moreno, P. F., & Soares, A. B. (2014). Malafaia, G., Castro, A., Lima, G., Alves, T., Dias, M., Estrela, D., & Tavares, M. (2014).	O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros Recepção "Calourosa": conhecimentos, expectativas e opiniões de ingressantes do curso de licenciatura em ciências biológicas
<i>2-Variáveis psicossociais de interferência à adaptação acadêmica</i>	Braga, A. R. (2017). Dallagnol, C. (2018). de Souza, L. A., & Franco, S. R. K. (2018). Sahão, F. T. (2019). Osti, A., Chico, B. M., de Oliveira, V., & Almeida, L. S. (2020). Santos, A. S. D., Oliveira, C. T. D., & Dias, A. C. G. (2015). Oliveira, C. T. D., Wiles, J. M., Fiorin, P. C., & Dias, A. C. G. (2014). Santos, A. S. D., Souto, D. D. C., Silveira, K. S. D. S., Perrone, C. M., & Dias, A. C. G. (2015). Júnior, E. R., Reis, A. L. N., de Sousa Costa, V. F., & dos Santos, Y. A. (2018). Benevides Soares, A., de Almeida Santos, Z., Cleon de Andrade, A., & Siqueirade Souza, M. (2017). Merett, F. N. (2018). de Oliveira, C. T., & Dias, A. C. G. (2014). Caldeira, S. N., de Sousa, Á. S. T., Mendes, M., Silva, O. D. L., & Martins, M. J. D. (2020).	Adaptação à vida acadêmica e fatores associados à qualidade de vida de estudantes de Ciências da Saúde Emoções, educação superior e processo de ensino e de aprendizagem: uma análise dos enunciados de estudantes de um campus universitário do interior do Paraná Adaptação do jovem à universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudante de licenciatura em pedagogia Saúde mental do estudante universitário: comportamentos que favorecem a adaptação ao ensino superior Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas Relações interpessoais e sua influência na satisfação dos acadêmicos Expectativas Acadêmicas e Habilidades Sociais na Adaptação à Universidade Autorregulação e motivação em uma tarefa de aprendizagem: um estudo com universitários Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos Entrada no ensino superior e envolvimento do estudante

3-Habilidades sociais e Coping	<p>Soares, A. B., Monteiro, M. C., Souza, M. S. D., Maia, F. A., Medeiros, H. C. P., & Barros, R. D. S. N. (2019).</p> <p>Luca, L., Noronha, A. P. P., & Queluz, F. N. F. R. (2018).</p> <p>Soares, A. B., Porto, A. M., Lima, C. A., Gomes, C., Rodrigues, D. A., Zanoteli, R., ... & Medeiros, H. (2019).</p> <p>Carlotto, R. C., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2015).</p> <p>Oliveira, C. T. D., Carlotto, R. C., Vasconcelos, S. J. L., & Dias, A. C. G. (2014).</p> <p>Soares, A. B., & Del Prette, Z. A. P. (2015).</p>	<p>Situações Interpessoais Díficeis: Relações entre Habilidades Sociais e Coping na Adaptação Acadêmica</p> <p>Relações entre estratégias de coping e adaptabilidade acadêmica em estudantes universitários</p> <p>Vivências, Habilidades Sociais e Comportamentos Sociais de Universitários</p> <p>Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes Universitários</p> <p>Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura</p> <p>Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos</p>
4-Dificuldades de adaptação e Evasão no Ensino Superior	<p>Peron, V. D. (2019).</p> <p>Bombardelli, J. O. (2018).</p> <p>Ambiel, R. A. M., & de Oliveira Barros, L. (2018).</p>	<p>Adaptação acadêmica e relação com a evasão: identificação de indicadores</p> <p>Fatores de permanência do ingressante no ensino superior em uma universidade privada comunitária do Rio Grande do Sul</p> <p>Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários</p>

Fonte: Autoras (2021).

Expectativas dos universitários frente a inserção no ambiente acadêmico

Foram selecionados neste tópico seis produções sobre os impactos das expectativas dos universitários no processo de adaptação acadêmica. De forma geral as expectativas dos estudantes dizem respeito, aos relacionamentos interpessoais, a formação integral (acadêmico e profissional), as atividades extracurriculares, e informações sobre o curso e a futura profissão. Outras expectativas que também foram identificadas estariam relacionadas à aquisição de estratégias de estudo ou do gerenciamento das atividades acadêmicas.

Moreno e Soares (2014) identificaram em sua investigação com um grupo de treze estudantes ingressantes oito categorias de expectativas, dentre elas: a remuneração financeira após a conclusão do curso; as realizações pessoais e profissionais; as possibilidades de ampliação do conhecimento adquirido em um curso que não era a primeira opção, mas que poderia contribuir posteriormente ao ingressar no curso desejado; a expectativa quanto a recepção dos estudantes no momento de entrada a universidade pelos veteranos; e a participação em trotes ou atividades para que sejam bem incluídos nos primeiros dias de aula. O corpo docente também se apresentou como variável de expectativa, os participantes esperavam que os professores estivessem disponíveis para estabelecer bons relacionamentos com os alunos.

Em relação a instituição de ensino e o corpo docente as disciplinas e a infraestrutura são alvos de expectativas dos estudantes ingressantes à medida que estes universitários esperam da instituição todo suporte necessário para aquisição dos conhecimentos pertinentes a área que estão se profissionalizando. Os alunos iniciantes esperam ter o apoio da instituição de ensino ao ingressarem na educação superior, já os alunos próximos ao período de conclusão de curso possuem uma postura mais crítica sobre as expectativas de futuro profissional e as atividades que

desempenharam na futura profissão (Da Silva Porto; Soares, 2017; Oliveira et al., 2016; Porto & Soares, 2017; Soares et al., 2014).

Por fim, outra expectativa dos estudantes identificada pelos autores diz respeito a aceitação dos familiares em relação a escolha do curso de graduação (Moreno & Soares, 2014). Os relacionamentos interpessoais e o envolvimento social serão determinantes para que os estudantes estabeleçam relações saudáveis, expectativas adequadas e consecutivamente facilitem o processo de adaptação ao contexto universitário (Malafaia et al., 2014; Porto & Soares, 2017; Soares et al., 2014).

As investigações realizadas com alunos de primeiro ano são fundamentais para identificação dos fatores protetivos e facilitadores da adaptação. A instituição de ensino após identificar fatores de interferência na adaptação de seus estudantes pode implementar ações que promovam tanto a adaptação, quanto a satisfação com curso, promoção de saúde mental e redução dos níveis de evasão.

Variáveis psicossociais de interferência à adaptação acadêmica

Com a finalidade de discutir as variáveis de interferência na adaptação acadêmica, este eixo temático abordou as produções que apresentavam variáveis psicológicas e sociais como principal fator de influência. As pesquisas exploraram as correlações entre adaptação acadêmica, saúde mental e “bem-estar” dos estudantes universitários identificando os impactos que estas variáveis exerciam no psiquismo, na qualidade de vida ou na aprendizagem dos alunos.

De forma geral as pesquisas neste eixo associaram o bem-estar subjetivo e a saúde psíquica dos estudantes aos impactos no processo de aprendizagem e saúde geral do indivíduo. Tanto a saúde mental influencia na adaptação acadêmica como o inverso, a adaptação interfere na saúde psíquica do estudante, sendo que os principais apontamentos das investigações destacam que há interferência também no desempenho acadêmico. Sahão (2019) reforçou este dado quando descreve que a sintomas de estresse e transtornos de ansiedade e depressão são os mais frequentes na população universitária e que estes sintomas são preditores de adaptação acadêmica (Sahão, 2019).

O suporte ofertado por profissionais da área da psicologia foi destacado como variável de interferência fundamental no processo de adaptação. As intervenções que ocorrem individualmente como, por exemplo, processos terapêuticos e intervenções no contexto educacional seriam essenciais para promoção de adaptação acadêmica. Os programas psicopedagógicos implementados pelas instituições de ensino, a exemplo, contribuem para a prevenção e promoção de saúde mental e facilitam a adaptação do estudante ao contexto universitário (Feitosa, 2017; Santos et al., 2015).

Alguns elementos no repertório individual dos indivíduos classificados como variáveis psicossociais, também são definidos como importantes para o favorecimento da adaptação, dentre os quais: autonomia, autorregulação, motivação, habilidades sociais, expectativas ajustadas, e o gerenciamento do tempo e das atividades de estudos (Benevides Soares et al., 2017; Caldeira et al., 2020; De Souza & Franco, 2018; Merett, 2018; Osti et al., 2020; Sahão, 2019). Deste modo fica em destaque a importância de o estudante universitário gerenciar sua rotina e organizar suas atividades para que seu desempenho e adaptação sejam facilitados e satisfatórios. Assim como as relações interpessoais, em geral foram indicadas nas pesquisas como preditoras no processo de desenvolvimento pessoal e acadêmico dos universitários.

As relações interpessoais e entre estudantes se configuram como fator positivo na adaptação. Os calouros, a exemplo, buscam construir uma rede de amizades ou de relações interpessoais em geral, desde o início do curso, já os alunos que estão próximos ao fim da graduação estariam focados apenas para a conclusão da graduação (Braga, 2017; Dallagnol, 2018; Osti et al., 2018; Sahão, 2019; Santos et al., 2015). Relações professor-aluno irão interferir na satisfação e adaptação dos estudantes, a postura, a didática e os comportamentos dos docentes serão preditores para integração do aluno (Júnior et al., 2018; Oliveira et al., 2014). Estas situações vão interferir negativa

ou positivamente desde o ingresso no curso na decisão de permanência ou não do estudante na graduação (Dallagnol, 2018; De Souza & Franco, 2018; Júnior et al., 2018; Oliveira & Dias, 2014; Sahão, 2019).

Alguns estudantes precisam realizar mudanças residenciais para cursar o curso desejado, seja de município, estado etc. Esta situação pode demandar apoio por parte dos familiares e colegas de curso. Esta situação pode exigir o apoio de membros da família e colegas de classe. Nesse sentido, além do suporte social, a família também é um fator de interferência no processo de adaptação como fonte fundamental de suporte financeiro para os alunos (Braga, 2017; Osti et al., 2020).

Os dados referentes ao aspecto financeiro constam nas descrições dos autores (Braga, 2017; Dallagnol, 2018; Oliveira & Dias, 2014; Osti et al., 2020; Sahão, 2019) como possível preditor da adaptação dos universitários. O apoio financeiro iria interferir tanto na não continuidade do curso de graduação quanto no desempenho acadêmico dos que permanecem. O papel da família em auxiliar financeiramente os alunos é destacado como de extrema importância para a continuidade dos estudos no Ensino Superior.

As diferenças de gênero em relação à adaptação acadêmica também são abordadas em algumas pesquisas, como a de Braga (2017), que enfatizou que participantes do gênero feminino demonstraram estar mais adaptadas que os do gênero masculino. Dado observado também por Osti et al. (2020) de que participantes do gênero feminino em sua pesquisa possuíam maiores índices de adaptação acadêmica, satisfação com curso e melhores capacidades para concluir o curso superior (Braga, 2017; Osti et al., 2020). Os autores supõem estes resultados são identificados devido ao maior engajamento atividades para formação, melhor planejamento das atividades e do tempo empregado aos estudos por participantes do gênero feminino.

Outra variável psicossocial destacada neste eixo temático refere-se às diferentes áreas do conhecimento dos cursos de graduação. Ao analisar os campos do conhecimento, as ciências exatas, em particular, o campo das engenharias se destaca pelos maiores índices de evasão e má adaptação dos universitários. As formações nas áreas humanas, sociais e ciências da saúde são as formações que se destacam em termos de adaptação acadêmica, enquanto formações em ciências exatas, principalmente os cursos de engenharias, apresentam menos qualidade de adaptação de seus estudantes (Braga, 2017; Osti et al., 2020).

Por fim Osti et al. (2020) descreveu que alunos de instituições públicas de ensino estavam mais satisfeitos e se adaptariam melhor ao contexto universitário em comparação com alunos de instituições privadas. São necessários mais estudos para entender quais são os principais fatores que as universidades públicas proporcionariam para que os alunos estivessem mais adaptado, dado destacado pelo autor como lacuna e indicação temática para novos estudos.

Habilidades Sociais e Coping

Este eixo temático abordou dados de investigações sobre habilidades sociais e/ou Coping em estudantes universitários. O terceiro eixo compõe em sua discussão seis pesquisas publicadas nas bases de dados anteriormente mencionadas. As habilidades sociais facilitariam a integração na universidade, pois permitiriam ao indivíduo construir relações interpessoais no ambiente institucional e em sala de aula, conduzir situações em grupo, apresentações de trabalhos, melhores estratégias de resolução de problemas em situações estressantes, que poderiam interferir em sua saúde mental e física. As habilidades sociais, portanto, são preditoras da adaptação dos estudantes universitários (Del Prette & Del Prette, 2010).

Estudos que se propuseram a estudar habilidades sociais identificaram que a assertividade na expressão de sentimentos tem associação positiva com a resolução de problemas. Os alunos que foram mais assertivos em suas tarefas ou nas comunicações demonstraram melhores resultados acadêmicos e integração universitária. (Soares & Prette, 2015; Soares et al., 2019).

Algumas pesquisas identificaram a correlação entre utilizar estratégias de enfrentamento (Coping) e habilidades sociais com melhores índices de adaptação ao contexto acadêmico (Carlotto

et al., 2015; Luca et al., 2018; Oliveira et al., 2014; Soares & Prette, 2015; Soares et al., 2019; Soares et al., 2019). O Coping se caracteriza como estratégias cognitivas e comportamentais utilizadas por estudantes que ao defrontar-se com eventos estressores respondam adequadamente as circunstâncias em questão (Lazarus & Folkman, 1984; Folkman & Moskowitz, 2000). De maneira similar os estudos que abordavam as estratégias de enfrentamento descrevem que as estratégias mais utilizadas pelos estudantes seriam o “foco no problema”. Estudantes focados na situação problema em si, conseguiriam confrontar e responder melhor as adversidades que venham a ocorrer na universidade, demonstrando possuir melhor resolução de problemas (Carlotto et al., 2015; Luca et al., 2018; Soares et al., 2019).

Os comportamentos de manejo em situações difíceis, enfrentamento de críticas, e comunicação assertiva podem ser mais desenvolvidos à medida que o estudante utiliza de estratégias e/ou habilidades para responder ao contexto acadêmico, além de comportamentos ser preditivos na promoção de saúde física e mental, reduzindo o aparecimento de sintomas de estresse, ansiedade, dores físicas, alterações no humor, angústia ou sintomas depressivos. O comportamento de isolar-se é apresentado nas pesquisas como preditor para a não adaptação do estudante. Universitários que se isolam ou não conseguem responder as situações acadêmicas com estratégias assertivas demonstram maiores dificuldades nas relações interpessoais e no desempenho de atividades a ser desenvolvidas no curso de graduação (Luca et al., 2018; Soares et al., 2019; 2019).

A busca por suporte social já destacada nos eixos temáticos anteriores volta a ser mencionada neste eixo como característica positiva dos alunos mais adaptados ao contexto universitário. Os relacionamentos interpessoais são destacados como elementos de maior relevância por alunos com perfis de comportamento mais sociáveis. Os estudantes que buscam apoio social por meio da ajuda de colegas, professores e/ou pessoas da instituição de ensino para realizar tarefas acadêmicas, por exemplo, apresentam maior facilidade para adaptar-se as demandas e melhor desempenho acadêmico.

A troca de experiências e informações auxilia tanto na resolução de dúvidas e/ou dificuldades com conteúdo quanto na formação profissional como um todo. Facilitando também a constituição de novas relações amistosas, realização de trabalhos em grupo e atividades extracurriculares (Soares & Prette, 2015; Soares et al., 2019; 2019).

Dificuldades de adaptação e Evasão no Ensino Superior

As dificuldades no processo de adaptação à universidade e a evasão compõe a temática abordada neste quarto eixo. Três pesquisas foram selecionadas com base nos objetivos dos estudos selecionados para a discussão dos dados. Os principais temas destacados neste tópico como fatores dificultadores da adaptação ou motivadores a não continuidade dos estudos são em relação ao papel da rede de apoio (familiares, colegas e funcionários da instituição), condição socioeconômica, e o período do curso.

A evasão do estudante universitário ocorre mediante algumas situações, tais como: a falta de afinidade com o curso, dificuldades no acesso a informações referentes ao contexto universitário como um todo, por exemplo, informações sobre a graduação, atividades extracurriculares que a instituição possui e programas de atendimento universitário disponíveis. Bem como, má infraestrutura institucional e falta de apoio financeiro e dos pares (Ambiel & Barros, 2018; Bombardelli, 2018; Peron, 2019).

As condições socioeconômicas são amplamente discutidas como um dos fatores de maior influência na permanência no Ensino Superior em conjunto ao apoio de familiares e colegas/funcionários da instituição. A renda familiar ou do próprio estudante independentemente do seu estado civil, casado ou solteiro, interfere significativamente na continuidade do curso de graduação (Ambiel & Barros, 2018; Bombardelli, 2018; Peron, 2019).

Em geral, o primeiro ano no ensino superior é determinante para a permanência do aluno. Desde os dois primeiros meses (Peron, 2019) ou os seis primeiros meses (Bombardelli, 2018) da

graduação, este período seria crucial para determinar a adaptação do aluno ao contexto universitário. Iniciar um curso de ensino superior já deve proporcionar ao estudante desde os primeiros momentos subsídios para sentir-se satisfeito com o curso e integra-se ao ambiente acadêmico (Peron, 2019). Os funcionários da instituição de ensino, em especial, os coordenadores de curso, podem exercer um papel significativo para adaptação dos estudantes desde os primeiros contatos com o curso de graduação, proporcionando um ambiente acolhedor e satisfatório (Bombardelli, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi verificar como a adaptação tem sido estudada no contexto acadêmico a partir de pesquisas publicadas selecionadas de no período de 2010 a 2020 em bancos de dados *online*. Os resultados obtidos permitem afirmar que a adaptação acadêmica influencia a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos universitários. As publicações selecionadas vão ao encontro do que é proposto por pesquisadores sobre a adaptação acadêmica que apontam para a influência deste o período de inserção ao Ensino Superior exercer sobre as relações interpessoais, a saúde do indivíduo, na aprendizagem e desempenho acadêmico do estudante e principalmente na continuidade ou não da graduação. O suporte interpessoal, financeiro, institucional e os aspectos relacionados a autonomia e autorregulação são descritos como preditores de adaptação ao contexto universitário.

As publicações selecionadas vão ao encontro do que os pesquisadores identificam como fatores de interferência no processo de adaptação acadêmica e suas possíveis implicações, tais como, a influência deste período de integração no Ensino Superior nas relações interpessoais, na saúde, física e mental, nas aprendizagens e no desempenho acadêmico dos alunos, e especialmente sobre a conclusão do curso de graduação. Os suportes interpessoais, afetivos, financeiro, institucional e aspectos subjetivos relacionados à autonomia e autorregulação dos estudantes também se evidenciam como preditores de adaptação ao contexto universitário.

As habilidades sociais e/ou estratégias de Coping são essenciais aos estudantes universitários durante a graduação, pois através destas, haver a possibilidade de desenvolver competências profissionais essenciais no processo formativo ou melhor aperfeiçoar o seu rendimento acadêmico. Assim, sugere-se que pesquisas futuras se concentrem ainda mais em entender os fatores que podem contribuir para uma melhor integração dos estudantes universitários e complementem o aporte teórico disponível para desenvolver e propor futuras intervenções com esta população visando a promoção de adaptação acadêmica. Evasão e dificuldades do contexto acadêmico foram temas pouco investigados em pesquisas nacionais.

As principais contribuições referem-se à discussão das especificidades que envolvem a adaptação acadêmica e uma contextualização dos principais temas e resultados de pesquisas brasileiras publicadas ao longo de uma década sobre adaptação acadêmica de universitários. Esta revisão identificou e apresentou lacunas no conhecimento existente para aprofundar tais temáticas em futuras investigações que possam contribuir para redução dos índices de evasão e na promoção de saúde mental dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- Ambiel, R. A. M., & de Oliveira Barros, L. (2018). Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Psicologia: teoria e prática*, 20(2), 254-267. <https://www.redalyc.org/journal/1938/193860123009/193860123009.pdf>.
- Ambiel, R. A. M., Silva, J. A. D. O., Santos, A. A. A. D., & Oliveira, K. L. D. (2018). Predictive power of socio-emotional variables on academic performance and chance of dropout. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 23(1), 14-21. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180003>
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2011). Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. *Interação em Psicologia*, 15(1). <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v15i1.17085>

- Benevides Soares, A., de Almeida Santos, Z., Cleon de Andrade, A., & Siqueirade Souza, M. (2017). Expectativas acadêmicas y habilidades sociales en la adaptación a la universidad. *Ciencias Psicológicas*, 11(1), 77-88. <https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1349>
- Braga, A. R. (2017). *Adaptação à vida acadêmica e fatores associados à qualidade de vida de estudantes de Ciências da Saúde*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Triângulo Mineiro]. <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/554>
- Bombardelli, J. O. (2018). *Fatores de permanência do ingressante no ensino superior em uma universidade privada comunitária do Rio Grande do Sul*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7481>
- Caldeira, S. N., de Sousa, Á. S. T., Mendes, M., Silva, O. D. L., & Martins, M. J. D. (2020). Entrada no ensino superior e envolvimento do estudante. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 14(1), 96-113. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.29042>
- Carlotto, R. C., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2015). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários. *Psico-USF*, 20, 421-432. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200305>
- Casanova, J. R., Cervero Fernández-Castañón, A., Núñez Pérez, J. C., Almeida, L. S., & Bernardo Gutiérrez, A. B. (2018). Factors that determine the persistence and dropout of university students. *Psicothema*, 30. <http://dx.doi.org/10.7334/psicothema2018.155>
- Dallagnol, C. (2018). *Emoções, educação superior e processo de ensino e de aprendizagem: uma análise dos enunciados de estudantes de um campus universitário do interior do Paraná*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4150>
- da Silva Porto, A. M., & Soares, A. B. (2017). Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Análise*. <https://core.ac.uk/download/pdf/235398041.pdf>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas em análise do comportamento*, 1(2), 104-115. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v1i2.33>
- de Souza, L. A., & Franco, S. R. K. (2018). Adaptação do jovem à universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudante de licenciatura em pedagogia. *Saúde em Redes*, 4(2), 59-69. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n2p59-69>
- de Oliveira, C. T., & Dias, A. C. G. (2014). Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. *Psico*, 45(2), 187-197. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5633340.pdf>
- Feitosa, L. R. C. (2017). *Psicologia escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: contribuições para a atuação na educação superior*. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23050>
- Folkman, S., & Moskowitz, J. T. (2000). Positive affect and the other side of coping. *American psychologist*, 55(6), 647. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0003-066X.55.6.647>
- Honório, A. C., Ottati, F., & Cunha, F. A. (2019). Avaliação da adaptação ao ensino superior. *Psicologia para América Latina*, (32), 97-105. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000200002
- Júnior, E. R., Reis, A. L. N., de Sousa Costa, V. F., & dos Santos, Y. A. (2018). Relações interpessoais e sua influência na satisfação dos acadêmicos. *Revista de gestão e secretariado*, 9(3), 206-228. <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i3.807>
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. Springer publishing company.
- Luca, L., Noronha, A. P. P., & Queluz, F. N. F. R. (2018). Relaciones entre estrategias de coping y adaptabilidad académica en estudiantes universitarios. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(2), 169-176. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n2p169>
- Malafaia, G., Castro, A., Lima, G., Alves, T., Dias, M., Estrela, D., ... & Tavares, M. (2014). Recepção “calourosa”: conhecimentos, expectativas e opiniões de ingressantes do curso de licenciatura em ciências biológicas. *Holos*, 1, 282-289. <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547170021.pdf>
- Matta, C. M. B. D., Lebrão, S. M. G., & Heleno, M. G. V. (2017). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e educacional*, 21, 583-591. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>
- Merett, F. N. (2018). *Autorregulação e Motivação em uma Tarefa de Aprendizagem: Um estudo com Universitários*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina].

- http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2018/MERETT_Francielle_Nascimento.pdf
- Moher, D et al. (2009). Reprint—preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Physical therapy*, 89(9), 873-880. <https://doi.org/10.1093/ptj/89.9.873>
- Moreno, P. F., & Soares, A. B. (2014). O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros. *Aletheia*, (45). <https://doi.org/10.29327/226091>
- Oliveira, C. T. D., Carlotto, R. C., Vasconcelos, S. J. L., & Dias, A. C. G. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 177-186. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200008
- Oliveira, C. T. D., Wiles, J. M., Fiorin, P. C., & Dias, A. C. G. (2014). Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18, 239-246. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182739>
- Oliveira, C. T. D., Santos, A. S. D., & Dias, A. C. G. (2016). Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. *Revista brasileira de orientação profissional*, 17(1), 43-53. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163641/001024704.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Osti, A., Chico, B. M., de Oliveira, V., & Almeida, L. S. (2020). Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, 1(3), e020015-e020015. <https://doi.org/10.51281/impa.e020015>
- Peron, V. D. (2019). *Adaptação acadêmica e relação com a evasão: identificação de indicadores*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4650>
- Porto, A. M. D. S., & Soares, A. B. (2017). Expectations and college adjustment in college students. *Psicologia: teoria e prática*, 19(1), 208-219. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p208-219>
- Sahão, F. T. (2019). *Saúde mental do estudante universitário: comportamentos que favorecem a adaptação ao ensino superior*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000229231>
- Santos, A. S. D., Souto, D. D. C., Silveira, K. S. D. S., Perrone, C. M., & Dias, A. C. G. (2015). Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19, 515-524. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193888>
- Santos, A. S. D., Oliveira, C. T. D., & Dias, A. C. G. (2015). Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. *Psicologia: teoria e prática*, 17(1), 150-163. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163627/001024648.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M. D., Nogueira, C. C. D. C., Leme, V. R., ... & Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-usf*, 19, 49-60. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100006>
- Soares, A. B., & Del Prette, Z. A. P. (2015). Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*, 33(2). <https://www.academia.edu/download/40376220/911-3453-2-PB.pdf>
- Soares, A. B., Porto, A. M., Lima, C. A., Gomes, C., Rodrigues, D. A., Zanoteli, R., ... & Medeiros, H. (2019). Vivências, habilidades sociais e comportamentos sociais de universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34311>
- Soares, A. B., Monteiro, M. C., Souza, M. S. D., Maia, F. A., Medeiros, H. C. P., & Barros, R. D. S. N. (2019). Situações interpessoais difíceis: relações entre habilidades sociais e coping na adaptação acadêmica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183912>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., ... & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Xavier, A., Nunes, A. I. B. L., & dos Santos, M. S. (2008). Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do Sujeito na Universidade. *Revista Subjetividades*, 8(2), 427-451. <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/13>